

A falta de colocação profissional para os jovens acabados de sair das escolas, uma vez completados os cursos científicos, técnicos ou simplesmente laborais que tiraram, é uma das mais graves lacunas nas sociedades do nosso tempo. As soluções são difíceis de encontrar e mais difíceis de continuar.

COMISSÃO PARITÁRIA PARA CURSOS DE LETRAS

ONTEM, dirigentes estudantis de Letras e presidentes de conselhos científicos e pedagógicos decidiram criar uma comissão paritária de professores e alunos para estudo e elaboração de um plano de transição dos cursos de Letras.

Esta decisão foi tomada

durante uma reunião na Faculdade de Letras do Porto, na qual participaram a Comissão Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras e os presidentes dos conselhos científicos das três Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

«O objectivo da comissão é repensar o plano de transição dos cursos de Letras, embora subsistam os planos de reestruturação curricular das diversas Faculdades, atendendo às saídas profissionais» — afirmou Joaquim Margarido, da Comissão Coordenadora Estudantil.

Aquele porta-voz acrescentou que os presidentes dos conselhos pedagógicos e científicos não se opõem a que não seja imposta qualquer contingentação do regime transitório a aprovar, salvaguardando sempre a qualidade do ensino a ministrar.

De acordo com a mesma fonte, os conselhos pretendem que o Ministério da Educação e Cultura elabore, até ao final de Março, um levantamento prospectivo dos mercados de trabalho, passível de vir a integrar formandos da área de Letras.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

mercado de trabalho - licenciados

